

A posição sujeito e a formação discursiva do secretariado executivo em comentários no *facebook*

Débora Sayuri Niki Caires*, Verônica Braga Birello**

Resumo

O objetivo geral deste trabalho é analisar discursivamente comentários de um vídeo institucional, divulgado pela empresa Cacau Show em sua página do *Facebook*, em menção ao “Dia da secretária”/do profissional de secretariado. Esse profissional, nos últimos anos, conquistou espaço no mercado de trabalho e se firma como profissão consolidada. Porém ainda é possível circular vídeos ou imagens que os descaracterizam como profissionais graduados. Nesse sentido, por meio da análise dos comentários a respeito desse vídeo da Cacau Show, que circulou no dia 23 de setembro de 2016, buscaremos responder à pergunta de análise: Quais posições sujeito e formações discursivas são mobilizadas no discurso desses sujeitos comentadores? Para embasarmos nossa análise, por meio de uma análise qualitativa, partiremos das teorias da Análise do Discurso francesa com Pêcheux (1995; 1999) bem como seus desdobramentos no Brasil com Orlandi (2012). Para discutir questões relativas às condições de produção específicas do secretariado

tomamos por base trabalhos de Neiva; D’Elia 2014 e Nonato Júnior (2009). Foi possível identificar que há um imaginário e uma memória discursiva em circulação que condicionam a profissão do secretariado executivo até os dias atuais.

Palavras-chave: Secretariado Executivo. Memória. Posição Sujeito.

1 Introdução

A rede social *Facebook*, uma das opções da mídia que circula na internet, se tornou uma ferramenta importante e rápida de divulgação de ideias e informações. A maior parte dos conteúdos postados se dá de modo informal e sem fundamentação teórica. Contudo, ainda assim, por vezes contribui para moldar o pensamento e a sensibilidade dos sujeitos na formação da imagem a respeito de um determinado tema.

<http://dx.doi.org/10.5335/ser.v13i0.8100>

* Mestranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, MBA Gestão de Pessoas e Marketing pela Famma e MBA Executivo em Gestão de Negócios pelo Unicesumar. Graduada em Secretariado Executivo pela UEM. Secretária Executiva da presidência na DB1 Global Software S/A. E-mail: sayuri.niki@gmail.com

** Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Mestre em Letras pela mesma instituição. Graduada em Secretariado Executivo pela UEM. Professora Assistente colaboradora na Universidade Estadual de Maringá – UEM - DLM – Departamento de Letras Modernas. E-mail: vbirello@gmail.com

O *Facebook* foi lançado em 4 de fevereiro de 2004, por Mark Zuckerberg e por seus colegas de quarto Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes da Universidade de Harvard. Hoje é reconhecida como uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo. Os usuários devem se cadastrar e criar um perfil pessoal, adicionar outros usuários, podendo trocar mensagens ou compartilhar fotos, mensagens, textos e vídeos de interesse.

Silveira (2009) explica que a sociedade em rede digital se diferencia das formações de redes sociais tradicionais, pois a internet permite que os indivíduos estejam em permanente contato, por meio de comunicações eficazes. Sobre a mídia tradicional, a autora entende, como todo veículo midiático que circule fora do ambiente das novas tecnologias, entre eles: a televisão, o rádio, o jornal impresso e demais mídias convencionais.

Rezende (2016) explica que “com o hibridismo dos meios de comunicação, a mídia passou a implicar uma nova qualificação da vida”. Ou seja, o usuário da rede social pode curtir determinada página e receber informações de interesse, pode ainda, estocar informações, bem como acelerar facilmente a circulação dessas por meio da rede social digital, postando ou enviando informações, vídeos e imagens. A autora afirma ainda que “neste cenário, a representação do espaço passou a incorporar novas formas (o virtual, o espaço simulativo ou telerreal da hipermídia) expandindo a dimensão tecnocultural onde se constituem e se movimentam novos sujeitos sociais”.

Dito isso, o objetivo geral deste trabalho é analisar discursivamente comentários de um vídeo institucional,

divulgado pela empresa Cacau Show em sua página do *Facebook*, em menção ao “Dia da secretária”/do profissional de secretariado. Nesse sentido, por meio da análise dos comentários a respeito desse vídeo, que circulou no dia 23 de setembro de 2016, responderemos à pergunta de análise: Quais posições sujeito e formações discursivas são mobilizadas no discurso desses sujeitos comentadores? Para limitar este arquivo, o material de análise será constituído apenas pelos comentários do vídeo postado pela empresa Cacau Show e que remetem à “secretária”/ ao profissional de secretariado.

A página do *Facebook* permite visualizar, curtir e compartilhar conteúdos que podem ser facilmente visualizados por muitas pessoas, contribuindo, assim, para a construção da memória discursiva. Isso, uma vez que, supõe a existência de algo que antecede e fundamenta a emergência dos enunciados, o já dito, os sentidos a que já não se tem mais acesso, que foram constituídos ao longo de uma história e que ainda circula por meio de outros enunciados. A formação discursiva (FD) por sua vez é, segundo Pêcheux (1995, p. 160), “Aquilo que, numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta de classes, determina o que pode e deve ser dito”. Nesse sentido, nos comentários, foi possível observar dizeres não fundamentados em teorias específicas da área, muitos se legitimam, se colocam como direito da fala sobre o tema, com colocações fora da realidade pesquisada, estudada e apontada por estudiosos do setor.

Entende-se que essa pesquisa se justifica por uma necessidade real de concentrar-se na memória discursiva

em circulação, percebida por meio das posições sujeitos nos comentários e das mobilizações que fazem das formações discursivas, que condicionam a profissão do secretariado executivo. Destaca-se que na sociedade contemporânea, as redes sociais, neste caso a página do *Facebook*, são dispositivos teóricos-analíticos, por meio do que é constituída a formação histórica do presente. Sendo, portanto, por meio das imagens, vídeos e comentários que circulam nessas redes sociais que, em grande medida, é formada a historicidade que atravessa e constitui o sujeito, modelando a identidade histórica na construção e perpetuação da memória discursiva acerca de uma profissão.

Este trabalho, para fins didáticos, além da presente introdução contará com fundamentação teórica, metodologia, discussões e resultados, considerações finais e referencial teórico.

2 Referencial teórico

A Análise de Discurso (AD) de filiação francesa busca entender a relação estabelecida pelo sujeito com a história e com a língua. Dessa forma, o discurso é o resultado de um processo de construção simbólico, no qual os sentidos são construídos e se inscrevem a partir da relação que se tem com o discurso que já está em funcionamento. Surge na França na década de 1960, formulada por Michel Pêcheux, Michel Foucault entre outros. Contudo, para este artigo, cabe ressaltar que serão mobilizados alguns conceitos propostos por Michel Pêcheux e seus desdobramentos no Brasil com Eni Orlandi.

Orlandi (2012) explica que a AD não trata da língua e da gramática, mas,

sim, do discurso. Em outras palavras, procura compreender a língua fazendo sentido. A autora afirma ainda que a AD estabeleceu-se entre três campos do conhecimento: a) a linguística, que entende que a língua tem sua própria materialidade; b) a psicanálise, que entende que o sujeito tem várias faces; c) o marxismo, que tem sua materialidade na história.

Para essa análise pretende-se abordar alguns conceitos importantes da AD, tais como: memória discursiva, condições de produção, pré-construídos, formações discursivas e posição sujeito.

Davallon explica sobre a memória:

[...] para que haja memória, é preciso que o acontecimento ou o saber registrado saia da indiferença, que ele deixe o domínio da insignificância. É preciso que ele conserve uma força a fim de poder posteriormente fazer impressão. Porque é essa possibilidade de fazer impressão que o termo “lembrança” evoca na linguagem corrente. Mas a contrapartida seria que a memória coletiva só retém do passado o que ainda é vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que o mantém. Por definição, ela não ultrapassa o limite do grupo (DAVALLON, 1999, p. 25).

Dessa forma, a palavra secretária ainda se encontra presente na memória coletiva. Continuando a ser empregada como no passado, quando na década de 1950, as mulheres entram para o mercado de trabalho, sem formação acadêmica, para atuar nas empresas e fábricas como secretárias. Nessa época, executavam atividades puramente técnicas e básicas, sem a necessidade de uma formação específica. Esse cenário muda, quando o mercado de trabalho passa a exigir um outro perfil desse profissional e em

1969 surge o primeiro curso superior em secretariado executivo. Contudo, se nota que apesar disso tudo, os termos profissional do secretariado, ou secretário executivo ainda não se cristalizou na memória dos grupos que não fazem parte desse cenário.

Eni Orlandi também esclarece sobre a memória discursiva, de acordo com a seguinte explicação:

A memória tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já dito, que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra (ORLANDI, 2012, p. 31).

Dessa forma, sob à luz da AD todo discurso produz sentidos a partir de outros sentidos já cristalizados na sociedade. Assim, pode-se considerar que os sentidos são produzidos junto com os sujeitos, sustentados pela memória discursiva. Isto permite a permanência ou a ruptura do que já está posto como estabilizado, o que está funcionando como sentidos já cristalizados, legitimados, naturalizados pelos sujeitos na sociedade. Logo, apesar de encontrar pesquisadores da área e pessoas com a formação em secretariado que defendem o reconhecimento da profissão marcado pelo título de profissional de secretariado, abarcando assim aqueles que possuem uma regulamentação, e que executam tarefas voltadas para a gestão, ainda é possível outros discursos que ge-

ram um efeito de sentido contrário. Isso porque o que está cristalizado e circula como discurso natural é que a imagem da secretária remete àquela mulher da década de 1950, sem formação específica e que executa atividades técnicas.

Consequentemente, como afirma Orlandi (2012) o sentido é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo socio-histórico em que as palavras são produzidas, ou seja, as palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam. Essas posições ideológicas provocam reflexão acerca do sujeito, visto que ele não é, para a AD, o mesmo sujeito empírico, mas sim um sujeito do discurso, que vai portar essas marcas ideológicas, socio-históricas, fonte de seu discurso.

Pêcheux (1975) define posição sujeito como a posição que cada sujeito assume em um discurso, devido à identificação que se dá entre o sujeito que enuncia e o sujeito do saber, que é a forma-sujeito. Courtine (1982) complementa explicando que o conceito de formação discursiva heterogênea deve ser vista e pensada como a “descrição de um conjunto de diferentes posições de sujeito em uma FD como modalidades particulares de identificação do sujeito da enunciação com o sujeito do saber, considerando os efeitos discursivos específicos que aí se relacionam”. Para o Courtine (1982), o sujeito enunciador ao se identificar com uma FD, assume uma posição. Então, diferentes indivíduos relacionando-se com o sujeito do saber de uma mesma FD, constituem-se em sujeitos ideológicos e podem ocupar uma mesma ou diferentes posições (GRIGOLETTO, 2008).

Acerca da formação discursiva (FD), Pêcheux (2005) assevera que ela se define como aquilo que a partir de uma posição dada, em uma conjuntura dada, determina o que pode e deve ser dito, assim, num mesmo texto é possível encontrar enunciados derivados de várias formações discursivas.

Sobre o discurso Orlandi (2012) afirma:

O discurso se constitui em seus sentidos porque aquilo que o sujeito diz se inscreve em uma formação discursiva e não outra para ter um sentido e não outro. Por aí podemos perceber que as palavras não têm um sentido nelas mesmas, elas derivam seus sentidos da formação discursivas em que se inscrevem. As formações discursivas, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas. Desse modo, os sentidos sempre são determinados ideologicamente (p. 43).

Ao pesquisar pelas palavras secretária e secretário na plataforma *Facebook*, se encontra imagens que remetem, em sua maioria, a profissão ao feminino, identificando assim, as projeções imaginárias agindo nas postagens, nesse caso no vídeo postado pela Cacau Show.

Orlandi (2012) explica sobre as formações imaginárias:

O imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem. Ele é eficaz. Ele não “brota” do nada: assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações de poder (p. 42).

Analisando a afirmação de Orlandi (2012), identifica-se que as relações de forças, a de sentidos e a antecipação, con-

siderando o funcionamento da formação imaginária, remetem ao entendimento de que as formações imaginárias são as imagens que os sujeitos têm de si mesmos, do outro e do objeto do discurso. Além disso, por meio da antecipação também se considera as imagens que o locutor acha que seu interlocutor tem dele e as imagens que ele acha que seu interlocutor tem daquilo que ele vai dizer.

Nesse sentido, a respeito da postagem realizada pela empresa Cacau Show tem-se: quem é a empresa Cacau Show para postar este vídeo? Quem são os comentaristas que trazem o discurso de reconhecimento a respeito do profissional de secretariado? Quem são os comentaristas que trazem o discurso de que as secretárias do lar também merecem respeito? Do que eles falam? De que respeito falam? De que profissionais falam?

Essas formações imaginárias, que trazem efeitos de sentido distintos, apontam para a compreensão de que os discursos dependem da interpelação do sujeito por uma FD determinada. A respeito da interpelação do sujeito, apresenta-se a definição de Orlandi (2012, p. 44) de que o sujeito se constitui por uma interpelação que se dá ideologicamente pela sua inscrição em uma formação discursiva, que em uma sociedade como a nossa, o produz sob a forma de sujeito de direito. A autora ainda orienta que o sujeito produz o seu dizer, de acordo com a ideologia pela qual está interpelado.

Vale ressaltar também as condições de produção, principalmente as explicações acerca do profissional de secretariado, as últimas atividades registradas pelos pesquisadores, o que levará a

compreender melhor a área, bem como o entendimento que o próprio profissional tem a respeito de si mesmo.

Pela perspectiva da AD, considera-se que as condições de produção são os acontecimentos e situações propícios para a circulação de um dado discurso. Dessa forma, neste trabalho, considerar-se-á as condições históricas que a profissão secretário executivo passou até o momento. Os profissionais da área no Brasil, na década de 1950, limitava-se em executar tarefas básicas de datilografia, taquigrafia, arquivo, agendamento de compromissos e, em raríssimos casos, redação, caracterizando-se, assim, como auxiliar de escritório, durante um tempo considerável.

Ainda explicando a trajetória do profissional de secretariado, ressalta-se que o secretário que na década de 1960 era visto como auxiliar, teve sua profissão reconhecida e regulamentada por lei com o decorrer dos anos, se destacando como canal de comunicação dentro das organizações e exercendo, até por vezes papel de gerente. Dessa forma, o trabalho começou a cobrar novas competências do profissional, sintonizado com a modernidade. O mercado passou a exigir desenvolvimento e atualização dos conhecimentos, desse profissional, além de dinamismo para contribuir com os vários setores da empresa.

Neiva; D'Elia (2014, p. 31) explicam que o secretário moderno:

[...] atua como elo entre clientes internos e externos, parceiros, fornecedores; gerencia informações; administra processos de trabalho; prepara, organiza e facilita o “meio de campo” para que soluções e decisões sejam tomadas com qualidade.

Segundo as autoras supracitadas a polivalência da profissão torna o secretário em: agente de resultados; agente facilitador; agente de qualidade; e agente de mudanças, ou seja, o secretário, pelas responsabilidades apontadas, tem um papel importante nas organizações.

Diante das exigências do mercado, e da luta da classe profissional no decorrer dos anos 1990, o secretariado se fortaleceu enquanto área de conhecimento dentro dos centros universitários. Apesar de o primeiro curso superior ter sido criado em 1969, em Salvador, na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e do primeiro curso a ser reconhecido ter sido o da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 1978, é somente a partir da década de 1990 que o curso superior de Secretariado se expandiu nacionalmente. Atualmente, são 149 cursos de graduação ofertados no Brasil, conforme Nonato Júnior (2009).

O bacharelado em Secretariado Executivo está ligado ao domínio organizacional, institucional e intelectual das Humanidades, embora também possa ser pensado nas Sociais Aplicadas. Esse profissional recebe uma formação abrangente, estruturada por um currículo elaborado para atender as necessidades da profissão. Conhecimento em administração, relações humanas, sociais e jurídicas, com estímulo ao trabalho em equipe são alguns dos focos do curso.

Esse novo desafio amplia o leque de competências exigidas pelo mercado como, por exemplo, uma visão ampliada de toda a organização, passando por todos os setores incluindo objetivos e metas da empresa. Para gerar resultados é

importante entender o ramo de negócios que a empresa está inserida e para que isso ocorra é necessário um conjunto de competências traduzidas em qualidade por esse profissional, como por exemplo, o agente facilitador (NEIVA; D'ELIA, 2014).

Sobre os pré-constituídos, Pêcheux (1995, p. 99), explica que é uma expressão proposta por Paul Henry para indicar o que remete a uma construção anterior e exterior, ou seja, algo que fala antes, em outro lugar e independentemente, definido materialmente no interdiscurso. A característica essencial do pré-constituído de acordo com o autor Pêcheux (1995, p. 102) “é a separação entre o pensamento e o objeto do pensamento, com a pré-existência deste último, marcada pelo que chamamos uma discrepância entre dois domínios de pensamento”, ou seja, o real existe independente do pensamento. O pré-constituído é apresentado como a interpelação ideológica que impõe a realidade e seu sentido.

Em outras palavras, Possenti explica pré-constituído como:

[...] o “todo complexo” põe à disposição um conjunto x de pré-constituídos, mas, para cada sujeito, ou para cada “comunidade” de sujeitos (ou, ainda, para cada FD), só são selecionáveis os pré-constituídos aceitáveis para essa FD. Dizendo de outro modo, só estão disponíveis, para cada FD, os pré-constituídos cujo sentido é evidente para essa FD (POSSENTI, 2009, p. 156).

Dessa forma, esse pré-constituído auxilia na produção da historicidade do profissional de secretariado, haja vista, que ao visualizar somente imagens que remetem ao feminino, e as atividades

básicas, técnicas, traz-se um efeito de sentido. Em outras palavras, as redes sociais contribuem na interpelação do sujeito por meio dos textos, imagens que circulam sobre este profissional.

3 Procedimentos metodológicos

Sobre o processo de desenvolvimento desta reflexão, salienta-se que a pesquisa é de caráter científico, que aqui entende-se por:

A pesquisa científica é uma atividade humana cujo propósito é descobrir respostas para indagações que são propostas. Para tanto é preciso recorrer a conhecimentos anteriormente produzidos e utilizar métodos e técnicas que possibilitem a obtenção de resultados aos questionamentos levantados (MAGALHÃES, 2007, p. 23).

Com uma pesquisa científica, busca-se encontrar e desenvolver melhorias para uma coletividade de pessoas e também, aumentar e proporcionar novas visões e reflexões acerca do tema, bem como produzir discussões teóricas que poderão ser utilizadas futuramente em diversas pesquisas que busquem mais uma vez auxiliar e enriquecer o conhecimento existente.

A pesquisa se caracteriza por ser de caráter qualitativo, cujo objetivo é de resgatar o imaginário social sobre um dado tema. A pesquisa qualitativa é de caráter delimitado, o pesquisador escolhe quem irá entrevistar, em que período coletará os dados e etc. O pesquisador qualitativo busca entender o contexto no qual as coisas estão inseridas (GIL, 1991).

Foram fixados três momentos para a realização das atividades desta pesquisa científica:

A primeira parte deste trabalho se caracteriza por ser bibliográfica. Por meio do levantamento bibliográfico foi realizada a fundamentação teórica e também selecionadas as obras que serviriam de base para as análises. Além disso, as leituras realizadas nesse período foram de extrema importância para as delimitações do tema.

A segunda parte foi dedicada à construção do arquivo por meio da coleta do material de análise. Optou-se por delimitar a busca na rede social *Facebook*, definindo como material de análise os comentários gerados pelo vídeo institucional postado na página do *Facebook* da empresa Cacau Show. A seleção dos comentários foi realizada por meio da busca pelas palavras: 1. Secretária, 2. Secretário e 3. Profissional de Secretariado. Essa busca se justifica uma vez que a proposta é contrapor comentários que parte de uma FD e de outra, como já foi explicado. Feita a seleção do material, o *corpus* foi recortado e distribuído em duas tabelas: Comentários de pessoas que criticam a propaganda (Grupo 1), Comentários de pessoas que defendem a propaganda (Grupo 2). Tal separação foi realizada a fim de tornar mais didática a análise, contudo essa se construirá de forma sempre conjunta, cotejando-se com a teoria, de modo comparativo, os dados das tabelas. Seria possível apresentar muitos outros comentários, contudo, ainda por questão metodológica

no que diz respeito à formatação deste trabalho, optou-se por apresentar a análise de seis comentários apenas, três de cada grupo.

Para cumprirmos nossos objetivos, utilizou-se como base teórico-metodológica a Análise de Discurso de linha francesa, especificamente, a vertente representada por Michel Pêcheux e seus desdobramentos com a linguista Eni Orlandi. Para discutir questões relativas às condições de produção específicas do secretariado toma-se por base trabalhos de Neiva; D'Elia (2014) e Nonato Júnior (2009).

4 Discussões e resultados

A página do *Facebook* da Cacau Show tem 8.709.749 curtidas¹. A Cacau Show utiliza a página para divulgar os produtos e postar os vídeos institucionais/comerciais. Percebe-se esse fato, pelas postagens da empresa. Toda postagem é para enaltecer os produtos, seja com fotos ou vídeos. Destaca-se que postagens de vídeos institucionais, com o apelo à comemoração de uma data é recorrente. No último ano, a Cacau Show postou vídeos para comemorar não só o dia da “secretária”, mas também o dia do médico, do professor, da criança, dos namorados entre outros.

Figura 1 – Página da Cacau Show



Fonte: página da Cacau Show no Facebook.

O vídeo foi postado no dia 23 de setembro de 2016, antecipando a divulgação da campanha “presenteie sua secretária” no dia 30 de setembro, data em que se comemora o dia do secretário no Brasil. O vídeo foi visualizado por 883 mil pessoas, compartilhado por 2,4 mil pessoas e teve 505 comentários, até a data pesquisada. Foram selecionados somente os comentários que tratam a respeito do secretariado. O vídeo não possui narração, apenas uma música de fundo, palavras e figuras, nas quais houve dizeres que causaram incômodo para algumas pessoas, relacionadas à categoria do secretariado. Sendo que, no entremeio desses dizeres escuta-se uma música de fundo e enquanto se observa algumas figuras interagindo, como duas mulheres se abraçando sendo que uma segura uma caixa de chocolates. Confira no quadro a sistematização dos dizeres da propaganda:

Tabela 1 – Sistematização dos dizeres da propaganda

Primeira cena	Seja no escritório, em casa ou no consultório
Segunda cena	Quem organiza tudo para você merece ser reconhecida
Terceira cena	Neste “ Dia da Secretária ” demonstre seu carinho com um presente Cacau Show.

Fonte: elaborado pelas autoras.

O interesse ao material se deu pela inquietação de como foi possível circular um vídeo comemorativo ao dia do profissional de secretariado, que remete esse dia somente às secretárias, ou seja ao gênero feminino. Outra questão que gera inquietações nesse vídeo, se dá pelo fato de abarcar as “secretárias do lar”, sendo uma profissão distinta, já que o secretariado é uma profissão regulamentada pela Lei nº 9.261 de 10 de janeiro de 1996. A inquietação se dá ainda, pois o vídeo foi postado por uma empresa de grande porte, da qual espera-se que haja uma

pesquisa prévia do setor de marketing a respeito do que se fala. Além disso, entende-se pelas publicações de pesquisadores da área do secretariado que essa profissão está consolidada, conforme explicado na fundamentação teórica.

Observando as condições de produção desse material é importante explicar que o dia do secretariado é comemorado todo dia 30 de setembro, pois durante a segunda fase da Revolução Industrial, iniciada em 1860, Christopher Sholes inventou um tipo de máquina de escrever. Sua filha Lilian Sholes testou este invento, tornando-se a primeira mulher a escrever em uma máquina, em público. Lilian nasceu no dia 30 de setembro de 1850, e, em comemoração ao centenário de seu nascimento, as empresas fabricantes de máquinas de escrever fizeram diversas comemorações, entre elas o concurso para escolher a melhor datilógrafa. Esses concursos atingiram um sucesso considerável e passaram a ser realizados anualmente, como muitas secretárias participavam, o dia passou a ser conhecido como o dia das secretárias. Dito isso, se torna possível identificar que esses acontecimentos, essa tradição que foi vigente durante muito tempo contribuiu para a formação de pré-construídos acerca da profissão. Se na atualidade, há apenas alguns meses, em 2016, este vídeo pode circular com esses dizeres e ainda gerar todos os comentários que gerou é possível dizer que essa memória discursiva, da secretária da Revolução Industrial, contribui até os dias atuais para que circule os dizeres a respeito “da secretária” tecnicista. É possível dizer que tal memória contribui

para a solidificação do pré-construído e portanto, constitui parte das condições de produção para os comentários que serão analisados a seguir.

Com o surgimento das associações da classe de secretários do Brasil, iniciou-se uma divulgação e a popularização do dia 30 de setembro como sendo o “Dia da(o) Secretária(o). Em alguns estados brasileiros, o dia foi oficialmente reconhecido. Em São Paulo, por exemplo, a lei nº 1.421 de 26 de outubro de 1977, reconhece e oficializa o 30 de setembro como “Dia da(o) Secretária (o)” (FENASSEC² 2016).

Porém, mesmo diante das mudanças formais apontadas, ainda é possível encontrar pré-construídos que partem de outra FD em relação à profissão, sendo que considera-se alguns condizentes ao profissional de secretariado e outros não. Sobre o pré-construído Pêuchex (1995, p. 164) afirma que “corresponde ao “sempre-já-aí” da interpelação ideológica que fornece e impõem a “realidade” e seu “sentido” sob a forma da universalidade”. Assim, encontramos dizeres, como dos comentários dos usuários da rede, que se expressam tendo determinadas referências já estabilizadas do que é ou não é um profissional de secretariado - “uma secretária”.

Dito isso, alguns comentários foram selecionados para a análise e serão apresentados a seguir:

Tabela 2 – Comentários contra a propaganda da Cacau Show

Grupo 1

C.1 Primeiramente **uma profissão não deve ser referenciada utilizando a nomenclatura para destacar um ou outro sexo**. Se formos analisar os aspectos linguísticos uma categoria profissional (coletividade) deve ser referenciada/aludida de forma a abranger ambos os gêneros, ou seja, predominantemente pela língua no masculino. Exemplo: **Dia do Secretário ou melhor ainda: "Dia do Profissional de Secretariado"**.

C2. **Não desmerecendo nenhuma profissão! Mas NÃO existe secretária do lar (casa). Profissionais de Secretariado estudam anos na faculdade**, dominam idiomas, tem Registro Profissional, entendem de administração, finanças, eventos, gestão de pessoas e escritório! Cada um no seu quadrado.

C3. **Desculpem, mas secretária do lar não condiz com a profissão de secretariado**. Para ser secretária é necessário **ter um registro** e não é à toa que **estudamos muito** durante 7 períodos na faculdade para isso... Desculpem não quero ofender ninguém, só gostaria que a nossa profissão fosse de fato reconhecida como ela é. Uma homenagem bonita que no final acabou ofendendo os profissionais da área.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Esses comentários foram selecionados considerando o uso do termo “profissional de secretariado e sua variante profissão de secretariado”. No primeiro comentário percebe-se a necessidade de se marcar a presença de homens na profissão do secretariado. É possível dizer isso já que o que incomoda o internauta é o fato de o vídeo ser apresentado para as “secretárias” em comemoração ao “dia da secretária”. Além disso, em análise de sua explicação vê-se que a pessoa se uti-

liza de uma explicação do senso comum – afinal ela diz que na língua portuguesa quando se abrange ambos os gêneros essa marcação deve ser masculina. Todavia, gramaticalmente, essa questão se dá pelo fato de que palavras masculinas apresentam o morfema zero {Ø}, que seria, de acordo com Kehdi (1992) a ausência de uma marcação de gênero. Assim, é possível analisar o conflito de um profissional que se incomoda por ter um conhecimento específico, mas que se defende fazendo o uso do senso comum.

Desse modo, é possível observar o que Magalhães e Mariani (2010, p. 3) explicam quando dizem:

Falar implica incluir o lugar de onde se fala e a fala do Outro – lugar do simbólico –, mesmo que isso não seja transparente para o sujeito. Falando, o sujeito não está em simbiose com o mundo. Ao entrar na linguagem e ao estabelecer uma distância entre as palavras e as coisas, distância necessária para constituição da subjetividade, o sujeito se vê submetido ao funcionamento de uma estrutura linguística, ou seja, encontra-se submetido a uma estrutura de linguagem, por um lado, e a sentidos já constituídos na historicidade e na memória, por outro.

Dessa forma, em todos os comentários, já que representam as falas do sujeito, observa-se essa constituição da subjetividade do sujeito, que, se encontra nesse lugar do simbólico, que as autoras explicam. Isso porque, como foi apontado ele implica um lugar de onde ele fala e um outro lugar, que seria o lugar de onde fala a empresa.

Por sua vez, o segundo comentário (C2) apresenta marcas do processo de antecipação (ORLANDI, 2012) em que

o usuário da rede social antecipa o desmerecimento da profissão de empregada doméstica, caso essa não seja nominada enquanto uma secretária do lar. Além disso, esse interlocutor antecipa que a imagem que podem ter dele é de arrogante, que desmerece um profissional sem formação específica. Por isso, tenta se justificar antes mesmo de enunciar que a profissão secretária do lar não existe. O que também é muito forte no terceiro comentário, em que a pessoa também se desculpa, já pela possibilidade de ofender alguém, ou seja, também antecipa a imagem que seu interlocutor fará dela.

Nesse momento, convém lembrar que Pêcheux explicava que o processo discursivo é composto por uma antecipação (um imaginário) das representações dos interlocutores, e, esse imaginário acerca das posições sujeitos já estão estabelecidas, isto é, já foram construídas a partir do lugar social que cada um dos sujeitos envolvidos ocupa. Pêcheux, em 1969, explicava acerca da antecipação que o sujeito faz de seu interlocutor quanto ao sentido que seus dizeres produzem, ou seja, ele dirá de uma forma ou de outra de acordo com o efeito que pensa produzir em seu interlocutor. Esse imaginário nos remete à afirmação de Pêcheux (1993, p. 75) de que “um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas”. Dentre tais circunstâncias, Pêcheux (1993, p. 82) destaca as formações imaginárias: “O que funciona nos processos discursivos é uma série de formulações imaginárias que designam o lugar que A e B se atri-

buem cada um a si e ao outro, a imagem que eles fazem do seu próprio lugar e do lugar do outro.”

É possível dizer ainda que há uma marcação de posição ideológica, também em C2 e C3 já que ela afirma: “Profissionais de secretariado”, ou seja, é possível dizer que ela possui o léxico utilizado pela comunidade acadêmica de secretariado. Assim, percebe-se que C2 e C3 se colocam como posição sujeito formado em secretariado e como profissionais atuantes da área de secretariado executivo. Conforme explicado por Pêcheux (1975), a posição sujeito é a posição que cada sujeito assume em um discurso, devido à identificação que se dá entre o sujeito que enuncia e o sujeito do saber, que é a forma-sujeito.

Percebe-se que tanto em C2 como em C3, há a mobilização de enunciados que advêm de uma mesma formação discursiva. Para Pêcheux (2005) esses enunciados são os que podem e devem ser ditos em determinadas condições de produção, e neste caso, percebe-se que os dois comentários mobilizam tanto o estudo quanto o registro profissional para autorizar seus discursos. Há portanto, uma FD que regula os dizeres acerca do profissional formado na área e que possibilita o surgimento desse tipo de comentário no *Facebook*.

Os comentários selecionados que são favoráveis a campanha se encontram abaixo na tabela a seguir:

Tabela 3 – Comentários favoráveis à campanha da Cacau Show

Grupo 2

C4. **Olha o preconceito ai**, todas as pessoas que cuidam de outra, organiza a vida tanto no escritório como na casa, porque **afinal de contas se não fosse a secretária do lar, como vcs iriam se virar com tudo desorganizado**, porque eu sou uma secretária do lar e **minha patroa me adora e ela disse que sem mim ela não seria nada**, tudo organizado quando ela chega, é assim tb no escritório, porque um dia eu tb fui secretária de firma (...)

C5. Delícia!!!! **Dia da secretária do lar** e dia do meu aniversário! Parabéns pra mim.

C6. Grande homenagem!! Merecem. **Me perdoe as outras categorias de secretárias, executivas e afins, mas as do LAR, tem todo meu carinho amor e respeito**, faz parte da minha família!!

Fonte: elaborado pelas autoras.

É possível dizer que esses internautas partem de uma memória discursiva diferente para tratar da profissão do secretariado. Orlandi (2012, p. 31) explica que a memória discursiva seria “o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já dito, que já está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra”. Achard (1999, p. 14) complementa que no que diz respeito a memória, há um funcionamento da linguagem que comporta somente um “registro discursivo” o que permite reconhecer as palavras em diferentes contextos, mas que justamente é o causador do problema dessa análise que está sendo apresentada. Em C4, notamos que o internauta se sente ofendido, vítima de preconceito por ler que as discussões não

incluem o secretário do lar na categoria profissional do secretariado.

De acordo com Achard (1999), há sempre uma regularidade que chamam por implícitos para o analista, e que, neste caso, implica que o termo secretária do lar existe e circula dentro de uma regularidade discursiva, apresentada no vídeo e nos comentários. Visto que, a memória não se estabelece por Leis, registros, tempo de estudo, e, sim, pela circulação dos enunciados. Então, quando surge, em C4, C5 e C6, a afirmação de que quem realiza serviço doméstico é secretária sim, é apresentada uma outra regularidade de circulação. Dito isso, essa regularidade é o que contribui para a reafirmação da memória do termo.

Além disso, em C4, C5 e C6 é possível ver as marcas linguísticas da identificação do sujeito social com esta determinada FD que incorpora o “secretário do lar” enquanto secretário. C4 diz: “eu sou uma secretária do lar”, C5 comemora: “Dia da secretária do lar [...] parabéns para mim” e C6 ainda considera: “Me perdoe as outras categorias de secretárias, executivas e afins, mas as do LAR, tem todo meu carinho amor e respeito”. Dessa forma, é possível perceber que a FD do secretariado informal é aquela com a qual esses sujeitos se identificam e, portanto, os passa a constituir enquanto sujeitos.

5 Considerações finais

É preciso entender e identificar quais são os discursos que circulam acerca da profissão de secretariado, visto que a memória discursiva a seu respeito contribui para a solidificação da

área enquanto área do conhecimento. As redes sociais, por conta de seu público variado, podem ser canais de circulação de um conhecimento pré-construído e que sustenta uma memória diferente daquela que os profissionais querem fazer circular. E, portanto, é de suma importância entender como esses enunciados são produzidos e de que forma são legitimados na rede.

Foi possível identificar que existe um imaginário circulando nas mídias online, seja por meio de pessoas físicas ou jurídicas. As análises realizadas permitem dizer que há uma sobreposição, ou ainda regularidades acerca do profissional: aquele com registro e estudo e aquele que trabalha enquanto empregado doméstico e que vê no título secretário uma valorização de seu ofício. Essa conclusão só foi possível após o levantamento dos comentários e de sua análise e se mostra bastante profícua uma vez que permite a visualização de duas realidades: a acadêmica e a do senso comum. Dessa forma, essas estabilizações mostram que há no mínimo duas FDs sobre o secretariado: a FD do secretariado formal – ou seja, aquilo que é regulamentado por lei e perpetuado dentro da academia e a FD do secretariado informal – aquela em que a memória discursiva recupera a secretária tecnicista sem formação superior.

Assim, entende-se que diferentes posições sujeitos são ocupadas pelos sujeitos comentaristas. O Grupo 1 se localiza a partir de uma posição que detém conhecimentos formais acerca da profissão, mesmo que seus argumentos partam do senso comum algumas vezes. Já o Grupo 2 se posiciona como um sujeito que está

a favor da propaganda por defender que os trabalhadores domésticos também são secretários, partindo de uma posição que se inclui nessa categoria trabalhadora, mas que quer ter para si outro título o de secretária. A questão que dizia respeito sobre as formações discursivas também foi respondida visto que foi possível identificar duas FDs principais que, por questão metodológica, foram denominadas: FD do secretariado formal e informal.

Por meio deste trabalho, foi possível identificar que há vários discursos acerca da profissão de secretariado. Alguns discursos foram identificados como discursos formais e oficiais, enquanto outros partem do senso comum. Todavia, é importante entender que esse senso comum tem por base uma memória discursiva que é formada por acontecimentos que datam desde o passado histórico até o último século, o século XX. Esta pesquisa se mostra importante para a área secretarial visto que, se o desejo da área é se constituir enquanto ciência, é importante que a formação discursiva predominante seja a formal. Visto que as redes sociais são grandes influenciadoras dos indivíduos, será somente pela circulação dos discursos oficiais e científicos que a área terá possibilidade de se consolidar para diferentes públicos.

The subject position and the discursive formation of the executive secretariat in facebook comments

Abstract

The main objective of this paper is to analyze discursively comments of an institutional video, published by the company Cacau Show on its Facebook page, about the “Day of the secretary”/ of the secretarial professional. These professionals, in recent years, has gotten space in the job market and established themselves as a consolidated position, but it is still possible to divulgate videos or images that de-characterize them as graduated professionals. Therefore, through the analysis of the comments on this video of Cacau Show, that circulated on September 23, 2016, we will try to answer the question of analysis: Which subject positions and discursive formations are mobilized in the discourse of these commenting subjects? To base our research, as a qualitative analysis, we will start with the theories of the French Discourse Analysis with Pêcheux (1995, 1999) as well as its developments in Brazil with Orlandi (2012). In order to discuss issues related to the specific conditions of production of the secretariat, we base our article on Neiva; D’Elia 2014 and Nonato Júnior (2009). It was possible to identify that there is an imaginary and a discursive memory circulating that restrain the condition of the executive secretariat until the nowadays.

Keywords: Executive Secretariat. Memory. Subject Position.

Notas

- ¹ Este número de curtidas, refere-se ao mês de setembro de 2016, data que foram coletadas as informações da página da Cacau Show.
- ² A Fenassec – Federação Nacional das Secretárias e Secretários é uma entidade sindical de segundo grau, criada em 31 de agosto de 1988 em Curitiba, Paraná. É uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com o objetivo de representar toda a categoria secretarial em todo o território nacional (Fonte: <http://www.fenassec.com.br>).

Referências

- ACHARD, P. Memória e produção discursiva do sentido In: ACHARD, P. et al. (Org.) *Papel da memória*. Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.
- COURTINE, J.-J. Définition d’orientations théoriques et construction de procédures en analyse du discours. *Philosophiques*, v. IX, número 2, octobre 1982.
- D’ELIA, B.; AMORIM, M.; SITA, M. *Excelência no Secretariado: a importância da profissão nos processos decisórios*. São Paulo: Ser Mais, 2013.
- DAVALLON, J. A imagem, uma arte da memória? In: ACHARD, P. et al. *Papel da Memória*. Trad. José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.
- FENASSEC. *Dia Nacional do Secretariado*. Disponível em: <http://www.fenassec.com.br/b_osecretariado_dia_secretaria.html>. Acesso em: 20 mar. 2017.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1991.
- GRIGOLETTO, E. Do lugar discursivo à posição-sujeito: os movimentos do sujeito-jornalista no discurso de divulgação científica. In: CAZARIN, E. A.; GRIGOLETTO, E.; MITTMANN, Solange (Org.). *Práticas discursivas e identitárias – sujeito e língua*. Porto Alegre: Nova Prova, 2008. p. 47-79.

- KEHDI, V. *Formação de palavras em português*. São Paulo: Ática, 1992.
- MAGALHÃES, G. *Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia*. 3 Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- MAGALHÃES, B.; MARIANI, B. Processos de subjetivação e identificação: ideologia e inconsciente. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, v. 10, n. 2, p. 391-408, maio/ago. 2010.
- NEIVA, E. G.; D'ELIA, M. E. *As novas competências do profissional de secretariado*. 3. ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2014.
- NONATO JÚNIOR, R. *Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a função das ciências da assessoria*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.
- ORLANDI, E. P. *Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
- _____. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 10. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
- _____. *As formas do silêncio - No movimento dos sentidos*. SP: Editora da Unicamp, 2007.
- PÊCHEUX, M. *Semântica e Discurso: uma crítica a afirmação do óbvio*. Trad. Eni Orlandi et al. 3. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 1995.
- _____. A Imagem, uma arte de memória? In: Davallon, J. et al. (Org.). *Papel da Memória*. Tradução e introdução de José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999. p. 23-32.
- _____. Memória e produção discursiva do sentido. In: ACHARD P. et al. (Org.). *Papel da Memória*. Tradução e introdução de José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999. p. 11-17.
- _____. *Análise automática do discurso*. Tradução de Eni Orlandi. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1993. p. 61-161.
- POSSENTI, S. *Questões para analistas do discurso*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.
- REZENDE, R. A experiência cotidiana do espaço contemporâneo: fluxos, afetos, alegorias, e representação do Rio de Janeiro nas redes sociais. In: VENERA, J. I. et al. (Org.). *Comunicação na Sociedade do Espetáculo*. São Paulo: Intercom, 2016.
- SILVEIRA, J. *Navegando pelo discurso político-eletrônico: mutações dos/nos enunciados políticos na internet*. 2009. 151 f. Tese (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.